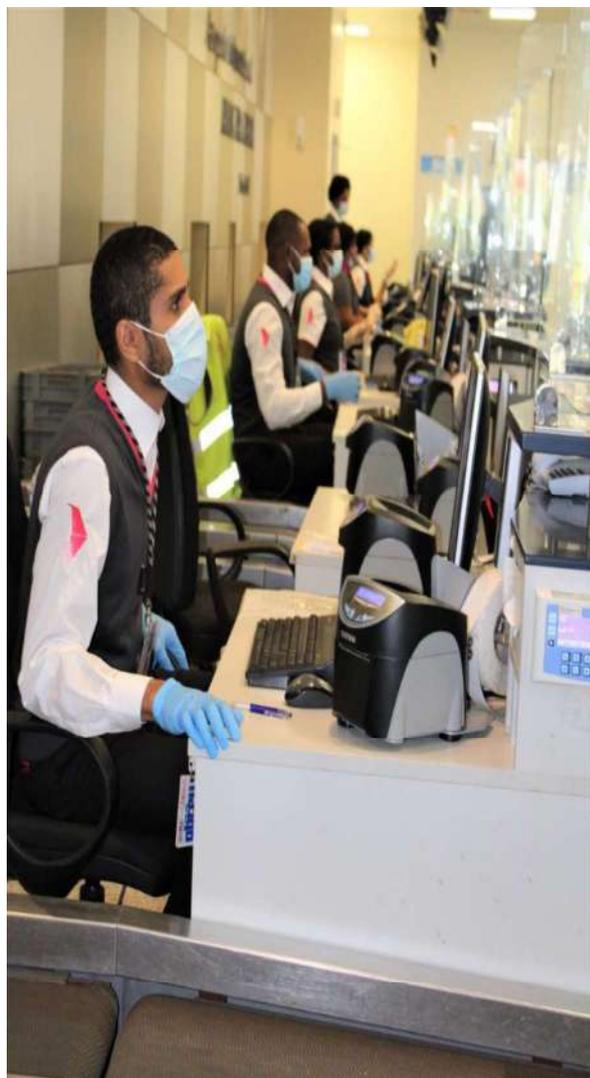


Relatório de Gestão e Contas 2020

março 2021

Índice



Mensagem do Conselho de Administração	5
Principais indicadores.....	6
Informação Corporativa	7
Estrutura organizativa da CV Handling	8
Os Órgãos Sociais da CV Handling	9
Política de Qualidade	11
Conjuntura económica e setorial em 2020	13
Principais Atividades Desenvolvidas no Exercício de 2020.....	15
Desempenho Operacional em 2020.....	16
Desempenho Económico em 2020.....	18
Desempenho Financeiro em 2020.....	20
Execução do Plano de Investimentos	21
Balanço Social.....	23
Objetivos Estratégicos 2021	25
Proposta de aplicação de resultados.....	26
Demonstrações Financeiras	28
Parecer do Fiscal Único	63
Relatório de Auditoria	64

Acrónimos

AAC - Agência de Aviação Civil	ISAGO - IATA Safety Audit for Ground Operations
AD - Aeródromo	ISO - <i>International Organization for Standardization</i>
ASA - Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea	KPI - Key Performance Indicator
BO - Boletim Oficial	MMO - Escala do Maio
BRS - Baggage Reconciliation System	MSSRE - Manual de <i>Safety, Security</i> e Resposta à Emergência
BVC - Escala da Boavista	OAE – Operador de Assistência em Escala
CA - Conselho de Administração	OHSAS - <i>Occupational Health and Safety Assessment Series</i>
CAPEX - Capital expenditures	PC - Processo Chave
DFA - Direção Financeira e Administrativa	PIB - Produto Interno Bruto
DOH - Direção de Operações de Handling	PMR - Pessoas com Mobilidade Reduzida
DRH - Direção de Recursos Humanos	RAI - Escala da Praia
EBIT - Resultado Antes dos Juros e Impostos	ROI – <i>Return on investment</i>
EBT (RAI) - Resultado Antes de Impostos	ROCE – <i>Return on capital employed</i>
EBITDA - Resultados Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização	SFL - Escala de S. Filipe
ECV - Escudo de Cabo Verde	SID - Escala do Sal
EUR – Euro	SIGRH – Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
FMI – Fundo Monetário Internacional	SLA - <i>Service Level Agreement</i>
GSE - Ground Support Equipment	SME - Serviço de Manutenção de Equipamentos
HOC - Handling Operations Center	SMS - Safety Management System
HST - Higiene e Segurança no Trabalho	SNE - Escala de S. Nicolau
IATA - International Air Transport Association	SSQ - Serviço de Segurança e Qualidade
ICAO - International Civil Aviation Organization	TACV - Transportes Aéreos de Cabo Verde
IGP - Instrumentos de Gestão Previsional	TAE – Técnico de Assistência em Escala
INPS - Instituto Nacional de Providência Social	VXE - Escala de S. Vicente

Mensagem do Conselho de Administração

O ano de 2020 foi marcado por inúmeros desafios para a CVHandling.

Destes, destaca-se o desafio maior de sustentar a empresa, nas circunstâncias conhecidas de Pandemia causada pela Covid-19 e que colocaram pressão na tesouraria, como até hoje não havíamos vivenciado, por queda drástica na captação de receita em consequência da falta de atividade nos aeroportos.

Ainda assim, o engajamento e esforço de cada um de nós, permitiu implementar todas as medidas impostas por lei ao combate à Covid-19 e preparar as Escalas para uma retoma de atividade gradual, para a satisfação final dos nossos clientes e garantia de segurança tanto para clientes, mas também, e sobretudo, para os colaboradores.

Definimos assim, como pilares estratégicos para o ano de 2020, a consolidação da organização operacional, o desenvolvimento humano e a "Accountability".

Foi com estes pilares em mente que definimos o nosso plano de ação e fomos obrigados a reformular toda a estratégia, priorizando a sustentabilidade financeira, com redução drástica dos gastos e otimizando os recursos tomando todas as medidas necessárias para acautelar os postos de trabalho e continuidade da Operação.

Com o "lockdown" imposto pelas autoridades numa tentativa de combate à propagação da pandemia, assistiu-se a uma verdadeira debandada de atividade nos nossos aeroportos, um número record nunca antes visto nas nossas operações desde a constituição da empresa e mesmo sem registo na história recente (e menos recente) dos Aeroportos a nível nacional, com uma perda acumulada de 62% de tráfego e uma quebra de 69,3% no total de passageiros assistidos.

A suspensão dos voos da TUI, Cabo Verde Airlines e TAP, por si só justificam a quebra verificada, sabendo que representam o pódio das companhias que operam nas nossas escalas.

Conseguimos ainda assim manter o foco, e mesmo num ambiente hostil, no capítulo das formações, conseguimos cumprir com o calendário de formações planeadas que, graças às novas tecnologias, foram possíveis de ministrar em versão on-line e fazer o acompanhamento das Operações, em todas as Escalas através da ferramenta Microsoft teams, cumprindo assim com os requisitos de distanciamento social impostos pelas autoridades de saúde.

2020 foi também o ano de receção dos investimentos realizados em equipamentos (GSE), o que nos garante uma retoma sem sobressaltos.

Dessa forma, investimos um valor expressivo, quer na melhoria das condições de trabalho, quer na aquisição de equipamentos necessários à melhoria dos serviços que prestamos aos nossos clientes.

O animo veio na renovação de importantes contratos, que apenas reforçam a confiança que os nossos clientes têm no nosso trabalho e a esperança de uma retoma gradual e em breve.

Sede da CV Handling, ilha do Sal, 18 de março de 2021

O Conselho de Administração



Aniceto Jesus L. C. Barbosa
Administrador Executivo



Jorge Benchimol Duarte
Presidente do CA

Samira R. Spencer Lopes
Administradora Não Executiva

Principais indicadores

Os indicadores globais da CV Handling, não obstante os efeitos da pandemia da COVID-19, reforçam o comprometimento da empresa em manter um crescimento sustentado e de reforço da sua capacidade de resposta, operacional e financeira, aos desafios do mercado e do setor.

Quadro 1 – Indicadores globais de performance operacional, económica e financeira

Principais Indicadores	2020	2019	2018	Variação 2020/19		Variação 2019/18	
				Valor	%	Valor	%
U=mECV							
Tráfego							
Aeronaves Assistidas	6 307	16 603	15 970	-10 296	-62,0%	633	4,0%
Passageiros Assistidos	386 654	1 258 279	1 241 730	-871 625	-69,3%	16 549	1,3%
Carga e Correio (Ton)	683	1 391	1 310	-708	-50,9%	81	6,2%
Negócios							
Volume de Negócios	724 570	2 013 749	1 830 273	(1 289 179)	-64,0%	183 476	10,0%
Pessoal							
Número de colaboradores	490	541	499	(45)	-8,3%	42	8,4%
Gastos com Pessoal	548 608	632 491	566 389	(83 884)	-13,3%	66 102	11,7%
Produtividade							
Aeronaves assistidas / Colaborador	13	31	32	(18)	-58,6%	-1	-4,1%
Passageiros assistidos / Colaborador	789	2 326	2 488	-1 546	-66,5%	-163	-6,5%
Resultados							
EBITDA	(524 679)	893 482	843 867	(1 418 161)	-	49 614	5,9%
Margem EBITDA (%)	-72%	44%	46%				
Resultado Líquido	(543 651)	575 091	503 765	(1 118 743)	-	71 326	14,2%
Margem Líquida (%)	-75%	29%	28%				
Investimentos							
Volume de Investimentos	281 510	222 277	111 129	59 233	26,6%	111 148	100,0%
Estrutura Financeira							
Capital Próprio	820 473	1 594 161	1 270 952	(773 688)	-48,5%	323 209	25,4%
Total de Ativo	2 229 472	2 728 654	2 163 749	(499 181)	-18,3%	564 905	26,1%
Financiamentos	480 668	327 101	115 607	153 567	46,9%	211 494	182,9%
Indicador Financeiro							
ROCE (%)	-51%	39%	53%				
Cash Flow							
Cash Flow Operacional	53 562	321 307	424 946	(267 744)	-83,3%	-103 640	-24,4%
Free Cash Flow	(209 309)	166 615	97 912	(375 924)	225,6%	68 703	70,2%

Informação Corporativa

A Nossa História

A Cabo Verde Handling, doravante designada CV Handling, é uma empresa sob a forma de Sociedade Anónima Unipessoal, com um Capital Social de 188.000 mECV, correspondente ao valor dos bens e equipamentos afetos à atividade de assistência em escala, representado 188.000 ações, de 1.000 ECV cada uma.

A CV Handling tem como objeto principal a prestação de serviços de assistência em terra às Companhias Aéreas, nas suas escalas nos aeroportos e aeródromos do país e tem a sua Sede Social na Ilha do Sal, onde está o maior centro de atividade. A CV Handling encontra-se instalada em 7 ilhas, com a estrutura da empresa a marcar presença em toda a rede aeroportuária do país, assim organizada:

- 4 (Quatro) Escalas Internacionais, no Sal (Escala SID), na Praia (Escala RAI), em S. Vicente (Escala VXE) e na Boavista (Escala BVC).
- 3 (Três) Escalas Domésticas, em S. Nicolau (Escala SNE), no Maio (Escala MMO) e no Fogo (Escala FL).

A empresa foi criada em maio de 2014, decorrente de processo de *spin-off* da atividade de handling, anteriormente sob a responsabilidade da Direção de Serviço de Operações de Terra da TACV – Transportes Aéreos de Cabo Verde, SA.

A sua atividade caracteriza-se por ser de capital intensivo, tendo um papel fundamental no contacto direto com os utilizadores dos aeroportos nacionais, as companhias aéreas e os passageiros.

Apesar de ser uma empresa recente, a sua trajetória tem reforçado o seu papel na economia de Cabo Verde, tanto em termos económicos e financeiros, como a nível social.

A CV Handling guia-se por uma política integradora dos seus colaboradores e atenta às necessidades e ensejo dos seus clientes tendo como prioridade fundamental assegurar a segurança operacional assente numa cultura de *Safety* e *Security*.

A CV Handling, garante a melhoria contínua do seu sistema de gestão integrado, dos níveis de Segurança Operacional (*Safety* e *Security*) e do seu desempenho.

A Nossa Missão

Garantir aos passageiros e aeronaves que a sua experiência de voo começa e acaba num serviço de assistência em terra de Qualidade e Excelência, sublinhando a confiança na indústria de transporte aéreo nacional e na assistência aeroportuária.

A Nossa Visão

Ser reconhecida como uma empresa competente e confiável e que de forma sustentada lidere o mercado nacional e seja uma referência no mercado regional da África Ocidental.

A Nossos Valores

A CV Handling estabelece os valores e princípios que orientam as práticas organizacionais no que se refere à dedicação aos clientes, respeito pelos direitos dos colaboradores, responsabilidade pela defesa e proteção do meio ambiente e cooperação com outras entidades e o envolvente exterior. Inspirada nos valores e orientada pela missão e visão da empresa, a Política, expressa um compromisso responsável no relacionamento com Clientes, Colaboradores, Fornecedores, Poder Público, Comunicação Social, Comunidade e Sociedade em geral.

Os Órgãos Sociais da CV Handling

São Órgãos Sociais da CV Handling, a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Fiscal Único.

Em dezembro de 2020, foi alterada a composição dos órgãos de gestão, passando a ter a seguinte composição:

A Mesa de Assembleia Geral:

Billy Balton da Cruz Brito

Presidente da Mesa de Assembleia Geral

Clotilde Delgado Sequeira

Secretária da Mesa de Assembleia Geral

Conselho de Administração:

Jorge Benchimol Duarte

Presidente não Executivo do Conselho de Administração

Aniceto Jesus Lopes Cardoso Barbosa

Administrador Executivo

Samira Spencer Lopes

Administradora Não Executiva

Fiscal Único:

Karine Helena Dias Lopes



Conforme estabelece o nº 2 do Artigo 9º dos Estatutos, publicados no Decreto-Lei Nº 26/2014 de 8 de maio, o mandato dos membros dos órgãos sociais tem a duração de 3 (Três) anos, renovável.

Política de Segurança (*safety e security*)

A CV Handling define e adota uma política comprometida com a segurança operacional, desenvolvida em manual próprio (MSSRE), contendo os princípios e procedimentos gerais do SMS, assim como o programa de gestão de riscos, o sistema de gestão de risco operacional, a promoção, divulgação e formação, monitorização, avaliação e melhoria contínua dos níveis da segurança operacional. Garantindo para isso a provisão por parte da administração dos recursos Humanos, materiais e financeiros para a implementação da política e objetivos de Segurança.

Um dos objetivos da CV Handling é que todos os Colaboradores mantenham e cultivem uma cultura e prática de segurança em todos os processos da sua prestação de serviços de assistência em escala.

Cada colaborador tem como missão primordial cumprir e fazer cumprir o estipulado no Programa de Segurança e Manual de *Safety* e Resposta à emergência (MSSRE) de modo que os altos padrões de segurança previnam quer os danos pessoais quer os atos de interferência ilícita contra a segurança da aviação civil.

Sempre que algum colaborador assuma temporariamente a substituição de funções operacionais, estas são definidas e comunicadas com um aviso prévio, podendo recorrer à utilização de e-mail ou outra forma de comunicação. As funções que possam afetar a segurança operacional (a nível de *Safety e Security*) serão realizadas por colaboradores que possuem know-how, competências, formação contínua e experiência adequada para o desempenho da função.

A CV Handling assegura que qualquer colaborador que exerça funções operacionais críticas mantém as competências necessárias com base na educação e formação contínuas.

A CV Handling promove um sistema de comunicação interna que incentiva os colaboradores a reportar de imediato, qualquer ocorrência que afete a Segurança (Sistema de reporte operacional não punitivo) nomeadamente qualquer não conformidade (NC), Oportunidades de Melhoria e/ou Área Sensível (preocupação, sugestão, ocorrência, erro ou incidente/acidente/quase acidente), detetadas internamente e/ou externamente, a nível do serviço, incluindo aquele que decorre das práticas, bens e equipamentos envolvidos, mantendo canais de diálogo e informação permanentes com as pessoas.

Este sistema de reporte garante que não serão tomadas medidas punitivas contra qualquer colaborador que tenha cometido um incidente/acidente. Não obstante, em caso de comportamentos considerados inaceitáveis, serão aplicadas ações disciplinares de acordo com as circunstâncias definidas no CLCV (atos ilícitos, negligência e desconsideração deliberada ou intencional, de normas ou procedimentos).

Compete à CV Handling atuar previamente e controlar o consumo de álcool, drogas e tabaco, dos seus colaboradores assegurando a proibição do exercício da função sob a influência de substâncias psicoativas e a definição das consequências para esses acontecimentos.

A política de segurança operacional também reflete o compromisso do Conselho de Administração em:

- Conformidade com os regulamentos e padrões aplicáveis quer internos, quer aeroportuários quer dos Clientes/Prestadores de Serviços;
 - Garantir a gestão dos riscos de segurança para as operações;
 - A promoção da consciência de segurança;
 - Melhoria contínua do desempenho operacional.
-

A política de segurança é revista periodicamente como forma de garantir uma relevância contínua para a organização.

A política está documentada no Programa de Segurança, MSSRE, GOM – Manual de operações no MGQ ou outro documento controlado (Ex: cartaz da política CV Handling.Mod87.SSQ, Flyers de EPI's, Comunicações de CV *Safety e Security*), comunicada e tornada visível em toda a organização através da sua divulgação pelo gabinete Comercial, Comunicação e Marketing.

Política de Qualidade

A CV Handling define e adota, uma política comprometida com a qualidade, desenvolvida em manual próprio (MGQ), a partir da implementação de um programa de Gestão por Processos, nas vertentes Safety, Security and Quality, permitindo assim uma permanente avaliação e integração dos sistemas e dos resultados no âmbito do Programa de Controlo da Qualidade.

Nossos Compromissos

No exercício da nossa atividade, incluindo serviços a passageiros e bagagens, assistência a aeronaves em placa, gestão, manuseamento e transporte de cargas, assim como todas as operações de segurança de voo no carregamento e descarga das aeronaves, a CV Handling tem presente os seus compromissos:

- Com os nossos clientes;
- Com os nossos colaboradores;
- Com os nossos *stakeholders*;
- Com o nosso acionista;
- Com os nossos concorrentes;

Estes compromissos serão assegurados tendo como referência primeira os requisitos ISAGO e procurando certificar e fazer auditar a nossa atividade de acordo com as mais relevantes normas internacionais da ICAO e IATA.

Todos os colaboradores devem ser sensibilizados, formados e responsáveis pelo cumprimento da política de SMS da CV Handling, bem como, sobre procedimentos, práticas, instruções de trabalho e regras relacionadas.

Trabalhar com segurança e de maneira ambientalmente correta são condições indispensáveis à necessária sustentabilidade.

Os colaboradores devem ser incentivados a reportar voluntariamente, condições de trabalho, práticas ou eventos que representem riscos para a segurança de pessoas e bens ou ameaças para o meio ambiente, de forma a poderem ser avaliados e mitigados esses riscos, sempre numa base de não retaliação a quem reporta ("*open report*").

Com os nossos clientes

- Oferecer um serviço de assistência em escala, de acordo com os requisitos dos clientes e em conformidade com os regulamentos aeronáuticos nacionais e internacionais;
 - Garantir uma definição simples, mas eficiente, dos processos, permitindo uma rotação expedita e segura das aeronaves;
 - Antecipar as necessidades dos nossos clientes e até exceder-lhes as expectativas;
 - Assegurar uma atenção adequada aos passageiros com necessidades especiais.
 - Assegurar a saúde, bem-estar e a segurança dos colaboradores no exercício das suas atividades.
-

Com os nossos colaboradores:

- Fomentar a capacitação dos colaboradores, através de uma aposta forte na motivação e *empowerment*;
 - Assegurar a otimização dos recursos humanos, como força motora e fonte, por excelência, de criatividade e de energia da organização.
 - Adotar uma política de gestão ambiental.
-

Com os nossos *stakeholders*:

- Dotar uma política de responsabilidade social.
-

Com o nosso acionista:

- Maximizar o valor para o acionista da CV Handling.
-

Com os nossos concorrentes:

- Manter uma postura ética e idónea na gestão do nosso negócio.
-



A importância da certificação ISAGO-IATA como forma de reconhecimento internacional do trajeto da CV Handling de prestar os seus serviços de acordo com as melhores práticas de mercado.

O alinhamento da CV Handling com as boas práticas internacionais é uma componente estratégica do seu plano de relacionamento com os parceiros de negócio, transmitindo um sinal claro sobre a importância da qualidade nos serviços prestados.

A consolidação de processos, assente numa política de melhoria contínua, com foco na qualidade e segurança das operações, e um elevado nível de eficiência da gestão, são pilares estratégicos da atuação da empresa.

A certificação ISAGO-IATA é o reconhecimento internacional do esforço de implementação das melhores práticas por parte da empresa, reforçando a sua imagem perante os seus clientes, atuais e potenciais.

A CV Handling definiu uma estratégia de certificação de forma faseada, tendo iniciado em 2017, com a certificação da escala do Sal e *Corporate*.

Após a certificação ISAGO-IATA da escala do Sal e *Corporate* em 2017, a escala da Praia certificada em novembro 2019.

Em 2019, foi dado mais um importante passo na concretização desta estratégia, tendo sido auditada, em novembro, para obtenção da certificação ISAGO-IATA para a escala da Praia e em simultâneo para a recertificação da escala do Sal e *Corporate*.

Os objetivos traçados pela CV Handling passa pela certificação das restantes escalas internacionais, Boa Vista e S. Vicente.

O objetivo da CV Handling passa por ter todas as escalas internacionais com a certificação ISAGO-IATA.

Adicionalmente, e em linha com os objetivos identificados acima, a CV Handling encontra-se a preparar a estrutura organizacional da empresa de forma a proceder a certificações futuras ao nível da qualidade (ISO 9001) e Higiene e Segurança no Trabalho (ISO 45001).

Escala SID, Escala RAI & Corporate





Conjuntura económica e setorial em 2020

Internacional

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do SARS-COV-2 (COVID-19), cujos efeitos se fez sentir ao nível desempenho das economias mundiais.

Até o final do ano de 2019, não obstante as tensões comerciais entre os Estados Unidos da América e a China e sinais de estagnação do crescimento nas principais economias mundiais, registou-se crescimento mundial médio de 2,8%, impulsionado pelo crescimento das economias dos países emergentes.

Todas as projeções para o ano de 2020, colapsaram com a pandemia da COVID-19, onde muitos países, no primeiro semestre, fizeram *lockdown* no sentido de conter a propagação do SARS-COV-2, que levou a uma recessão económica sem precedentes, com impactos adversos nas famílias, na saúde, na juventude, nos pobres e nos empregos.



Casos de COVID-19 até 31 de dezembro de 2020:

Nº de Casos: 83.955.377

Nº de Recuperados: 62.511.082

Nº de Mortos: 1.834.746

Fonte: [Coronavirus Graphs: Worldwide Cases and Deaths - Worldometer \(worldometers.info\)](https://www.worldometers.info/coronavirus/)

Segundo os dados do *World Economic Outlook*, emitido pelo FMI em janeiro 2021, o crescimento mundial situou-se nos -3,5% (negativo), abaixo de 2019 (+2,8%). No caso da zona Euro

o crescimento negativo foi cerca de -7,2%, igualmente indiciando um abrandamento quando comparado com 2019 que fechou com um crescimento de +1,9%.

Ainda de acordo com o WEO, embora as recentes aprovações de vacinas tenham levantado esperanças de uma reviravolta na pandemia em 2021, novas vagas e novas variantes do vírus

Crescimento económico

Mundial: -3,5% em 2020

Zona Euro: -7,2% em 2020

representam preocupações para as perspetivas. Em meio a uma incerteza excecional, a economia global deve crescer 5,5% em 2021 e 4,2% em 2022. A previsão para 2021 é revisada em alta de 0,3 ponto percentual em relação à previsão anterior, refletindo as expectativas de um fortalecimento da atividade alimentado por vacinas no final do ano e apoio adicional à política em algumas grandes economias.

Pior ano da história de 2020 para a demanda de viagens aéreas

No caso da indústria da aviação internacional, de acordo com a IATA, foi o pior ano da história de viagens aéreas. Inicialmente estimado que o tráfego de 2020 diminuiria em 63% em relação a 2019, esta foi revista a IATA reduziu ainda mais o número para 66%.

A demanda internacional de passageiros em 2020 ficou 75,6%

Cabo Verde

-6,8% *contração do crescimento em 2020*

+5,7% *crescimento de 2019*

abaixo dos níveis de 2019. A capacidade (medida em quilómetros de assentos disponíveis ou ASKs) caiu 68,1% e o fator de carga caiu 19,2 pontos percentuais para 62,8%.

A demanda interna em 2020 caiu 48,8% em relação a 2019. Capacidade contratada em 35,7% e fator de carga caiu 17 pontos percentuais para 66,6%.

O tráfego total de dezembro de 2020 ficou 65,9% abaixo do mesmo mês de 2019, pouco melhorou em relação à contração de 70,4% em novembro. A capacidade caiu 56,7% e o fator carga caiu 24,6 pontos percentuais para 57,5%.

As reservas para viagens futuras feitas em janeiro de 2021 caíram 70% em relação a um ano atrás, pressionando ainda mais as posições de caixa das companhias aéreas e potencialmente impactando o momento da recuperação esperada.

ANO CIVIL 2020	WORLD SHARE ¹	RPK
Mercado Total	100.0%	-65.9%
África	1.9%	-68.8%
Ásia-Pacífico	38.6%	-61.9%
Europa	23.6%	-69.9%
América Latina	5.7%	-62.1%
Oriente Médio	7.4%	-72.2%
América do Norte	22.7%	-65.2%

Fonte: [IATA - 2020 Worst Year in History for Air Travel Demand](#)

A previsão de 2021 da IATA é de uma melhora de 50,4% na demanda de 2020 que levaria a indústria a 50,6% dos níveis de 2019. Embora essa visão permaneça inalterada, há um grave risco negativo se restrições de viagem mais severas em resposta a novas variantes persistirem. Caso tal cenário se concretize, a melhora da demanda poderá ser limitada a apenas 13% em relação aos níveis de 2020, deixando a indústria em 38% dos níveis de 2019.

Cabo Verde

Em Cabo Verde, os efeitos da COVID-19, inverteram a tendência de crescimento que se registava ao longo dos últimos três anos numa média de 4,6% do PIB e que apontava para a consolidação das reformas económicas e de promoção de um crescimento sustentado e sustentável no médio prazo.

Contudo, os efeitos da pandemia fizeram-se sentir, com grande impacto socioeconómico, com especial enfoque na atividade turística e efeito contágio para demais setores. Ademais, as medidas de confinamento, distanciamento social como combate ao contágio do COVID-19, impactaram no mercado de trabalho com perda de cerca de 19,8 mil empregos, bem como no consumo e investimentos. Estima-se neste cenário que o PIB deverá reduzir -6,8%, podendo chegar a -8,5%.

O Governo de CV, adotou algumas medidas de mitigação e de apoio social, com vista a salvaguardar em primeiro lugar, a saúde e bem-estar das pessoas e medidas económicas e fiscais com vista a garantir a continuidade das empresas e dos empregos

O Governo de CV, adotou medidas socioeconómicas tais como, medidas sanitárias de prevenção ao contágio; programa de lay-off simplificado; moratórias no reembolso de créditos bancários; extensão dos prazos de pagamento de impostos; linha de crédito de apoio à tesouraria.

O turismo, que representa cerca de 25% do PIB, ressentiu-se com uma quebra na ordem dos 70%, atingindo os valores de 2005, devido as medidas de confinamento a nível mundial. Não obstante a abertura dos aeroportos de CV ao tráfego comercial em outubro/2020, novas vagas e novas variantes do vírus, levaram a novos confinamentos principalmente dos mercados emissores.

Da parte do Governo estão sendo adotadas as recomendações relativamente as melhores praticas no combate a propagação da COVID-19 e iniciar-se-á a campanha de vacinação em março de 2021, com vista o regresso gradual à normalidade e abertura ao turismo. De salientar que já em 2019, Cabo Verde, o Governo tinha tomado algumas medidas de atração de turistas para Cabo Verde, nomeadamente a isenção de vistos para turistas estrangeiros da União Europeia, e ainda outros países como Liechtenstein, Mónaco, Noruega, Reino Unido, Suíça, San Marino e Vaticano, Brasil, Canadá e Estados Unidos, no sentido de flexibilização e eliminação da burocracia na obtenção de vistos.

" Entretanto em 2021, com a recuperação da atividade económica, ainda que de forma lenta, a procura turística deverá aumentar entre 22,5% e 35%, melhorando a performance das dormidas e das receitas do turismo, com os números a situarem-se em níveis similares aos de 2011" – Relatório de Enquadramento do OE 2021

Principais Atividades Desenvolvidas no Exercício de 2020

No decorrer do ano de 2020, não obstante as restrições impostas pela COVID-19, foram desenvolvidas várias atividades, das quais destacamos as principais realizações ocorridas no exercício em referência:

1. Deu-se continuidade a execução do plano de investimentos previstos nos IGP's 2020, nomeadamente os equipamentos GSE's, a saber Escadas, Loaders, Transloader's, Tapetes de Bagagem e Trator Pushback, num volume de investimentos na ordem dos 236.970 contos;
2. Execução da obra de construção do Hangar de Manutenção na escala de S. Vicente, que em dezembro foi feita a entrega provisória, o valor do investimento realizado foi de 30.202 contos, sendo que 23.262 contos no exercício de 2020;
3. Concluiu-se os investimentos em equipamentos e as condições para a implementação plena do Serviço PMR em todas as escalas, no valor de 38.733 contos, resultante da aquisição de 4 (quatro) viaturas adaptadas ao transporte de pessoas com mobilidade reduzida e aquisição de cadeiras de rodas para todas as escalas. O valor realizado no exercício foi de 18.883 contos.
4. Concluiu-se a *Gap-Analysis* no âmbito do projeto de proteção de dados, obedecendo às boas práticas constantes do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD);
5. A empresa participou do juntamente com a ASA, o Ministério do Turismo e Transportes e da UNOTUR, no desenho de um programa de incentivos à retoma do turismo.
6. No exercício em referência, não obstante os condicionalismos deu-se continuidade às formações constantes do Plano Anual de Formação (formações obrigatórias), exigidas pela AAC e requeridas companhias aéreas e pela ISAGO-IATA, no âmbito da Certificação que a CV Handling é detentora, respeitando



sempre as regras sanitárias impostas pelas autoridades de saúde, no sentido de contenção da propagação do vírus do SARS-Cov-2.

Em 2020, de formações iniciais foram realizadas 25 turmas, contemplando 411 formandos e 2008 horas de formação obrigatórias e de refrescamento foram realizadas 40 turmas, 485 formandos e 296 horas de formação, designadamente as de Airside Safety & Human Factors, DGR CAT 10, DGR CAT 6, DGR CAT 8 e DGR CAT 9 e os diferentes cursos de Security para os seus operacionais.

7. Enquadrada na política de revitalização do seu quadro de pessoal e com o intuito de introduzir novas vertentes de gestão de recursos humanos, de modo a garantir o alinhamento entre as exigências e práticas para a satisfação plena dos nossos clientes, a empresa deu continuidade ao Programa de Pré-Reformas, tendo registado uma adesão de 9 colaboradores, no exercício em referência. Até 31 de dezembro encontravam-se abrangidos pelo programa 31 colaboradores.



Desempenho Operacional em 2020

Aeronaves assistidas

6,2 mil aeronaves
-63% face a 2019

Passageiros assistidos

386,6 mil passageiros
-69,3% face a 2019

Carga e Correio

683 mil kg
-50,9% face a 2019

No exercício de 2020, foram assistidas 6.207 aeronaves, uma redução de 63% face ao exercício de 2019, contrariando a tendência que vinha sendo registada desde 2016. No período 2016-2019, verificou-se um crescimento acumulado de 17% no total de aeronaves assistidas nos aeroportos nacionais, o que representa um aumento de 2.354 aeronaves, numa média de 5% ao ano.

A maior quebra registada foi nas escalas do Sal e da Boavista, com menos 4.289 aeronaves (quebra de 65%), justificado pelo impacto dos voos turísticos e do confinamento entre os meses de março e julho de 2020.

Gráfico 1 – Evolução de aeronaves assistidas

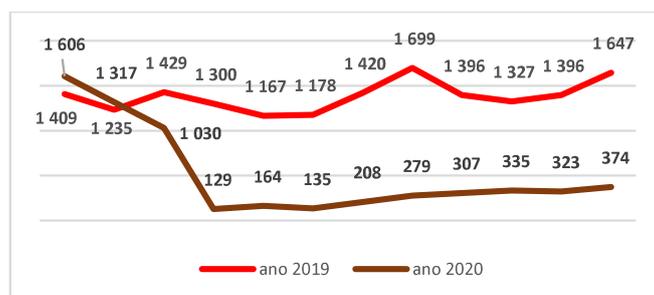


Quadro 2 – Evolução de aeronaves assistidas por escala

Aeronaves Assistidas	2020	2019	Var. 2020/19 Valor	%
Escala Sal	2 345	6 634	-4 289	-65%
Escala Praia	2 122	4 810	-2 688	-56%
Escala Boavista	688	2 334	-1 646	-71%
Escala S. Vicente	660	1 851	-1 191	-64%
Escala S. Filipe	263	616	-353	-57%
Escala S. Nicolau	66	216	-150	-69%
Escala Maio	63	142	-79	-56%
Total	6 207	16 603	-10 396	-63%

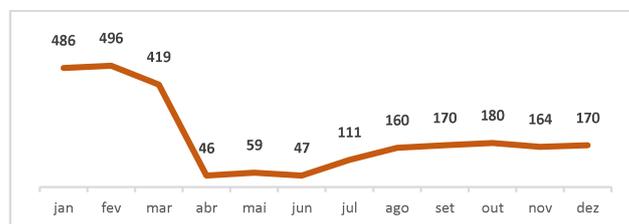
Não obstante a abertura dos aeroportos ao tráfego aéreo, não se verificou a retoma esperada, dado que alguns países da Europa, principal mercado emissor do turismo, ficaram confinados por causa da segunda vaga e o aparecimento de novas variantes.

Gráfico 2 – Evolução mensal de aeronaves assistidas



Quanto ao mercado doméstico, a companhia TICV, foi gradualmente repondo as operações internas. Das 2.508 operações domésticas realizadas em 2020, 55% foi realizada no primeiro trimestre, demonstrando assim os impactos da pandemia nas operações da CVH.

Gráfico 3 – Evolução mensal de aeronaves assistidas (op. domésticas)



Quadro 3 – Evolução de aeronaves assistidas por escala mercado doméstico

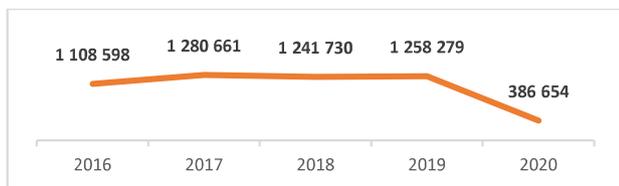
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
RAI	187	199	165	19	24	20	49	73	81	83	78	84	1 062
VXE	94	89	76	6	9	6	13	18	27	31	23	28	420
SID	94	84	74	4	8	8	18	26	20	24	22	20	402
SFL	42	55	48	3	7	1	10	18	18	17	20	17	256
BVC	47	44	32	12	9	11	15	17	14	15	13	10	239
SNE	13	13	11	2	1	1	3	4	5	4	4	5	66
MMO	9	12	13	0	1	0	3	4	5	6	4	6	63
Op. Domésticas	486	496	419	46	59	47	111	160	170	180	164	170	2 508

Quanto a passageiros, foram assistidos 386.654 passageiros, menos 69% comparado com 2019.

Entre 2016 e 2019, tinha sido verificado um crescimento acumulado de 14%, uma média de crescimento de 4%/ano.

Em todas as escalas houve quebras significativa acima dos 65% no volume de passageiros, com grande impacto nas escalas internacionais.

Gráfico 4 – Evolução de passageiros assistidos

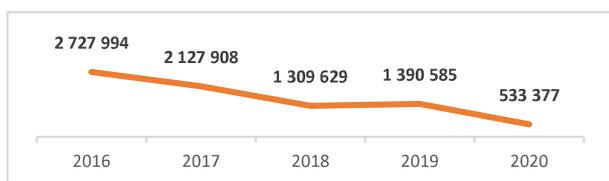


Quadro 4 – Evolução de passageiros assistidos por escala

Aeronaves Assistidas	2020	2019	Var. 2020/19	
			Valor	%
Escala Sal	160 197	509 559	-349 362	-69%
Escala Praia	100 735	313 513	-212 778	-68%
Escala Boavista	68 972	261 058	-192 086	-74%
Escala S. Vicente	41 160	125 086	-83 926	-67%
Escala S. Filipe	11 158	32 413	-21 255	-66%
Escala S. Nicolau	2 437	10 719	-8 282	-77%
Escala Maio	1 995	5 931	-3 936	-66%
Total	386 654	1 258 279	-871 625	-69%

O movimento de carga e correios em Cabo Verde, vinha apresentado uma tendência de diminuição nos últimos anos, que em 2020, foi menos 62% comparado com o ano de 2019.

Gráfico 5 – Evolução de Carga movimentada (kgs)



No período 2016-2019, verificou-se um decréscimo de -49% no total de carga nos aeroportos nacionais, o que representa uma diminuição de 1,3 milhões de kg. Em termos médios, o volume de carga movimentada tem apresentava uma redução média de -20% ao ano, mas que face ao volume de 2020, esta passou-se para -29%.

Ainda assim, em 2020, foi movimentado pela CV Handling cerca de 533.377 mil de kg de carga

O movimento de carga ocorre essencialmente nas escalas internacionais da Praia e Sal, que em conjunto representaram em

2020 cerca de 79% do total de carga movimentada em Cabo Verde.

Quadro 5 – Evolução de carga movimentada por escala

Carga (Kgs)	2020	2019	Var. 2020/19	
			Valor	%
Escala Sal	151 976	446 026	-294 050	-66%
Escala Praia	271 833	648 714	-376 881	-58%
Escala Boavista	19 377	66 455	-47 078	-71%
Escala S. Vicente	86 150	214 246	-128 096	-60%
Escala S. Filipe	1 519	5 631	-4 112	-73%
Escala S. Nicolau	1 936	6 489	-4 553	-70%
Escala Maio	586	3 024	-2 438	-81%
Total	533 377	1 390 585	-857 208	-62%

No caso do movimento de correios, verificou-se uma redução em 2020 de 57% face ao ano de 2019.

No período 2016-2019, tinha sido verificado uma tendência de diminuição de 3%, mas que em 2020, esta média ficou em -11%.

Gráfico 6 – Evolução de Correio movimentado (kgs)



O movimento de correios ocorre essencialmente na escala internacional da Praia, que em 2020 foi responsável pela movimentação de 73.244 kg de correio, cerca de 49% do total de correio movimentado em Cabo Verde. Quando comparado com 2019, a escala da Praia movimentou em 2019 menos 126.859 kg de carga (-63% face a 2019).

Quadro 6 – Evolução do Correio movimentado por escala (kgs)

Correios (Kgs)	2020	2019	Var. 2020/19	
			Valor	%
Escala Sal	26 117	56 226	-30 109	-54%
Escala Praia	73 244	200 103	-126 859	-63%
Escala Boavista	6 470	5 155	1 315	26%
Escala S. Vicente	36 905	70 406	-33 501	-48%
Escala S. Filipe	966	3 936	-2 970	-75%
Escala S. Nicolau	4 895	7 434	-2 539	-34%
Escala Maio	579	1 404	-825	-59%
Total	149 176	344 664	-195 488	-57%

De ressaltar que a movimentação de carga e correios, representa um segmento com relevância diminuta em termos financeiros, apesar de exigir equipamentos e uma estrutura dedicada ao mesmo.

Desempenho Económico em 2020

Volume de negócios

724.570 contos

-64% face a 2019

EBITDA

-524.679 contos

-158,7% face a 2019

Resultado Líquido

-543.651 contos

-194,5% face a 2019

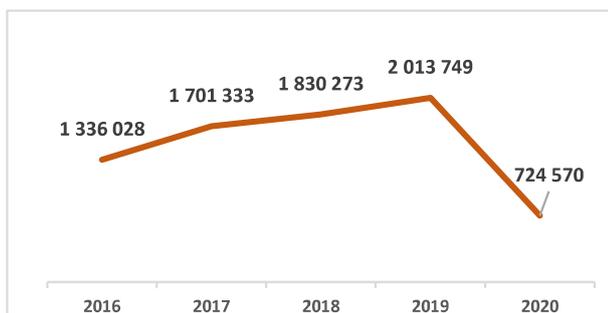
A Cabo Verde Handling, vinha registando uma tendência de crescimento da atividade operacional e permitindo consolidar-se em termos económicos e financeiros, tornando-se numa das empresas de referência em Cabo Verde.

No período 2016-2019 o EBITDA da CV Handling apresentou um crescimento de 697 mil contos (+354%), o que se tinha traduzido num crescimento médio anual de cerca de 66% ao ano.

A Pandemia da SARS-COV-2 veio interromper um ciclo de crescimento e consolidação da performance económica e financeira da CV Handling.

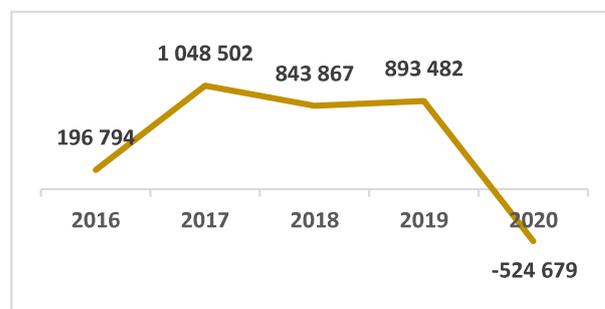
Em 2020, os efeitos da pandemia fizeram-se sentir, tendo a empresa registado uma quebra de 64% do volume de negócios, traduzido numa perda de 1.289.179 contos, interrompendo o ciclo de crescimento que de 2016-19, que era de um crescimento médio anual de 15%, neste período.

Gráfico 7 – Evolução do volume de negócios (mECV)



A CV Handling atingiu, em 2020, um EBITDA negativo de 524.679 contos, representando uma quebra de 158,7%, num total de -1.418.161 contos face a 2019.

Gráfico 8 – Evolução do EBITDA



Em termos líquidos, a empresa apresentou um resultado líquido negativo de 543.651 contos, o que representa uma quebra 1.118.743 contos (-194,5%) face a 2019.



Quadro 7 – Performance Económica (em contos)

Performance Económico	2020	2019	Var. 2020/19	
			Valor	%
Volume de Negócios	724 570	2 013 749	(1 289 178)	-64%
Gastos Operacionais	777 040	1 128 542	(351 502)	-31%
EBITDA	(524 679)	893 482	(1 418 161)	-159%
EBIT	(677 425)	748 333	(1 425 757)	-191%
Resultado antes de Imposto (RAI)	(693 915)	739 142	(1 433 057)	-194%
Resultado Líquido	(543 651)	575 091	(1 118 743)	-195%

Tendo presente que a atividade de assistência em escala é de utilização intensiva de recursos humanos, os gastos com pessoal representam uma das principais componentes dos gastos operacionais da empresa.

Em 2020, não obstante os efeitos da pandemia, a CVH não aderiu ao programa de *lay-off* simplificado (uma das medidas de mitigação dos efeitos da covid-19, adotadas pelo Governo de CV), mantendo os postos de trabalho, contando em 31 de dezembro a CV Handling, 490 colaboradores. Com efeito, o peso dos gastos com pessoal no volume de negócios da CV Handling atingiram 76%. Em 2019, este indicador era de 31%.

O peso dos gastos operacionais no EBITDA, obtiveram um aumento em 2020, atingindo os 148% do EBITDA, em consequência do aumento de gastos com imparidades de clientes, provisões e outros gastos financeiros, nomeadamente a adenda ao acordo com a NEWCO e a atualização cambial do mesmo.



Desempenho Financeiro em 2020

Cash flow operacional

53.562 contos

-83% face a 2019

Free cash flow

-209.309 contos

-226% face a 2019

Liquidez geral

93,7%

-103,5 p.p. face a 2019

Em termos financeiros, a empresa, mesmo com a quebra na sua atividade em 2020, mantém uma estrutura sólida e equilibrada, com um nível de endividamento baixo, tendo em 2020 um indicador de solvabilidade de 58%, não obstante o passivo total da empresa ter aumentado 24%.

A autonomia financeira, viu-se reduzida para 36,8% em 2020, com um decréscimo de 21,6 p.p comparativamente com os 58,4% de 2019.

Os efeitos da pandemia fizeram-se sentir a nível dos cash-flows operacionais, que se situaram nos 53.562 contos em 2020, menos 267.744 contos comparativamente aos cash-flows operacionais gerados em 2019, justificado pela redução na ordem dos 64% no volume de atividade.

No período 2016-2019, a trajetória de reforço de *cash flow* operacional apresentou-se robusto, tendo-se verificado um aumento de cerca de 158 mil mECV (+97%), consequência de um crescimento médio anual de 25%, que até então se vinha verificando.

Excepcionalmente a empresa gerou *free cash flow* negativo na ordem dos 209.309 contos, em contraste com o que se vinha verificando até 2019.

A COVID-19, impactou os cash-flows operacionais, de investimentos e de financiamento com impactos diretos na gestão da tesouraria.

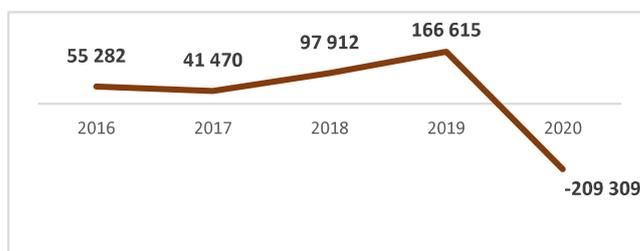
Graças a solidez dos indicadores de liquidez obtidos até 2019, e a uma gestão criteriosa e rigorosa da tesouraria foi possível a CVH fazer face aos seus compromissos.

A Liquidez geral da empresa em 2020 situou-se nos 93,7%, obtendo uma redução cerca de 103,5 p.p. face a 2019. Relativamente à liquidez imediata, esta situou-se em 34,9% (em 2019 era de 64,7%), verificando-se que a empresa tem atualmente disponibilidades para fazer face a 34,9% de todo o seu passivo corrente.

Gráfico 9– Evolução do *cash flow* operacional (mECV)



Gráfico 10– Evolução do *free cash flow* (mECV)



Quadro 8– Evolução performance financeira (mECV)

Cash Flow	Ano 2020	Ano 2019	Var. 2020/19	
			Valor	%
Cash Flow Operacional	53 562	321 307	-267 744	-83%
Cash Flow de Investimentos	-358 974	-164 271	-194 703	119%
Cash Flow de Financiamento	96 103	9 579	86 524	903%
Free Cash-flow	-209 309	166 615	-375 924	-226%

Indicadores de Liquidez	Ano 2020	Ano 2019
	Imediata (Disponibilidades / Passivo curto prazo)	34,9%
Reduzida (Ativo curto prazo - Inventários) / Passivo curto prazo	85,5%	194,4%
Geral (Ativo curto prazo/Passivo curto prazo)	93,7%	197,2%
Solvabilidade (CPr/PT)	58,2%	140,5%
Autonomia Financeira (CPr/AT)	36,8%	58,4%
Debt to Equity (PT/CPr)	171,7%	71,2%
Peso relativo do passivo bancário	21,6%	12,0%

Execução do Plano de Investimentos

Dando continuidade ao seu programa de modernização e renovação dos equipamentos GSE's, no exercício findo em 31 de dezembro de 2020, a empresa investiu o montante de 281.510 mECV, correspondente a uma Taxa de Realização de 67,5% relativamente ao valor previsto nos IGP'2020.

No período 2016-2020, a CV Handling efetuou um volume de investimentos total de 1.211.943 contos, maioritariamente concentrado na sua frota de equipamentos GSE's.

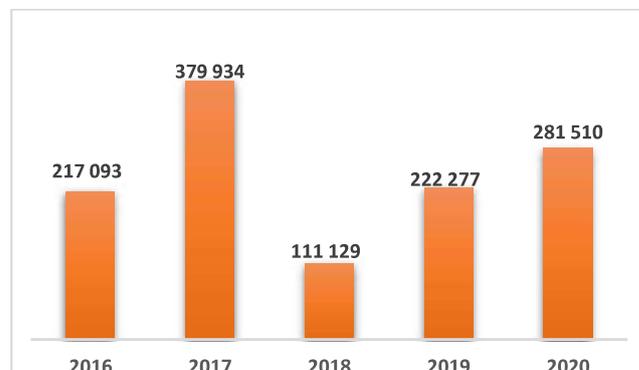
Em 2020, o volume de investimentos realizados, atingiu o montante de 281.510 contos, representando cerca de 67.5% do previsto inicialmente nos IGP's 2020, que eram de 416.871 contos, contudo num montante superior aos realizados nos exercícios de 2018 e 2019.

O constante investimento ao longo dos anos tem impulsionado o valor de ativos fixos da CV Handling, atingindo em 2020 os 936.486 contos de ativos fixos líquidos, o que representa um crescimento acumulado de 306% desde a criação da empresa em maio de 2014, representando um crescimento médio anual de 25%.

A empresa tem vindo a acompanhar as alterações funcionais e regulamentares nos aeroportos nos últimos anos que tem exigido uma adequação do programa de investimentos, dos quais se destacam as alterações regulamentares da prestação de serviços a pessoas de mobilidade reduzida (PMR), que exigiu o reforço de diversos equipamentos, e ainda alterações no estacionamento de aeronaves em *nose-in*, que implicaram o reforço da frota de *pushback's*.

A sustentabilidade dos investimentos efetuados pela empresa são uma preocupação presente na execução da estratégia da CV Handling.

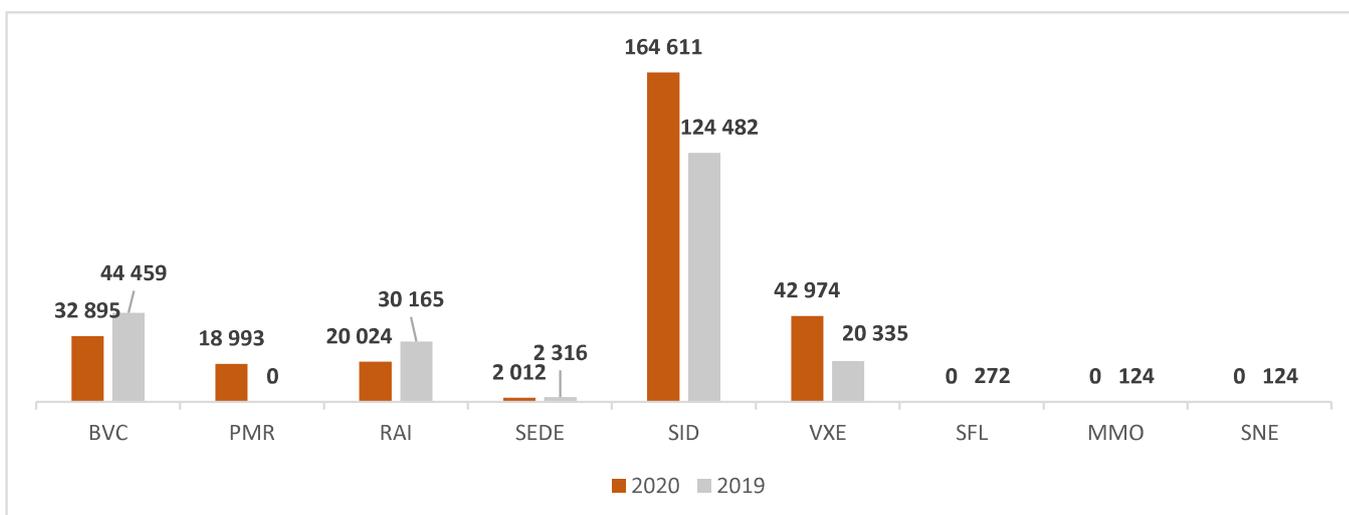
Gráfico 11– Evolução de investimentos (mECV)



Quadro 9– Investimentos realizados(mECV)

Programa de Investimentos	2020	2019	Var. 2020/19	
			Valor	%
Edifícios e Outras Construções	0	167	-167	-100%
Equipamentos de Transporte	0	5 087	-5 087	-100%
Equipamentos Administrativos	2 325	6 057	-3 732	-62%
Programas de Computadores	0	550	-550	-100%
Outros Ativos	279 185	210 416	68 769	33%
Investimento Total	281 510	222 277	59 233	27%

Gráfico 12– Investimentos por Escalas (mECV)



A escala do Sal concentrou cerca de 58% do total de investimentos realizados em 2020, com o montante a situar-se nos 164 mil mECV, destacando-se o reforço dos GSE's com mais 4 escadas motorizadas, 1 Loader, carros de bagagem, trollys e dollys e ainda prevê a chegada no primeiro trimestre de 2021 um pushback e 4 tapetes de bagagem

A escala de S. Vicente com 15% do volume de investimentos em 2020, destacamos a construção do Hangar oficina de manutenção, dotando esta escala de uma estrutura construída de raiz para albergar a estrutura de manutenção nesta escala, para além de se ter reforçado a mesma com um loader e um translader CLT8. Os investimentos nesta escala ascenderam os 42.974 contos.

Na escala da Boavista, os investimentos realizados foram 32.895 contos, representando 12% do volume de 2020 e referem-se a escadas motorizadas e loader para o reforço da capacidade de resposta a demanda da escala.

Em 2020, ficaram concluídos os investimentos no setor de PMR, com o reforço dos meios de transporte, sinalética e adaptação das infraestruturas aeroportuárias ao transporte de pessoas com mobilidade reduzida. Foram contempladas as escalas internacionais com viaturas adaptadas e foram adquiridas e distribuídas cadeiras de rodas para todas as escalas

Quadro 10 – Principais investimentos de 2019 na frota de GSE's e em infraestruturas (mECV)

Descrição	Qtd.	Valor
Loader Trepel Champ 70W	3	59 068
Escada Motorizada EINSA	5	50 355
Tapetes de Bagagem EINSA CDA-14	6	27 411
Edifício de Manutenção em VXE	1	23 262
Pallet Dollys 125x96"- 7 ton	30	20 707
Container Dollys	30	18 741
Viatura Marca Renault tipo Furgon adaptada à PMR	4	18 652
Pushback Trepel Challenger 280 para BVC	1	18 161
Transloader CLT8 JBT	1	13 521
Carros de Bagagem modelo BT 2,5x1,25 com toldo	30	9 684
Carros de bagagem fechados	20	8 687
GPU marca Guinault	1	8 464



Balanço Social

O reconhecimento da importância do papel dos seus recursos humanos para o cumprimento dos objetivos da empresa está presente na estratégia através da aposta constante na formação e capacitação das suas pessoas.

Os recursos humanos são dos principais ativos de uma organização, sendo fundamental para o sucesso da atividade que a sua gestão seja realizada de forma articulada com o contexto do negócio e que contemple todas as componentes intrínsecas e dinâmicas associadas, que constituem os elementos de uma política integrada de gestão de recursos humanos.

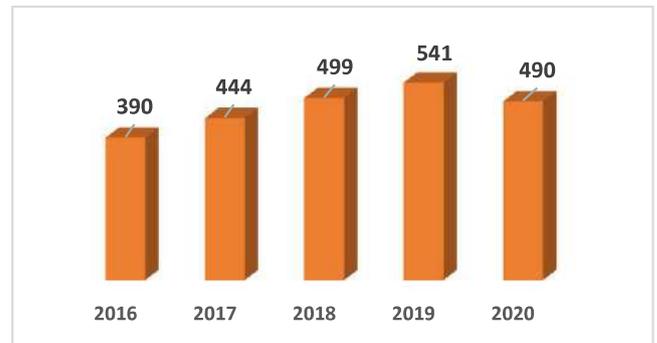
Neste sentido, os indicadores de recursos humanos visam informar a realidade e características de recursos humanos de modo a facilitar a avaliação e definição das atividades a serem desenvolvidas, projetando ações e identificando os obstáculos, as ameaças e as tendências para todos os setores.

Considerados indispensáveis para a gestão, os indicadores precisam ser mensurados corretamente. Pois, podem não ser o suficiente para garantir o sucesso e o crescimento da empresa, por isso, é fundamental que os gestores tenham claro quais são os Indicadores de Desempenho adotados e que os utilizem para qualificar e aprimorar os resultados, as práticas e as rotinas.

O quadro de pessoal da CV Handling a 31 de dezembro de 2020 era composto por 490 colaboradores, sendo 459 no ativo e 31 em pré-reforma. Comparando com o ano 2019, o quadro de pessoal era de 541 colaboradores, sendo que 26 eram pré-reformados.

Esta variação é justificada pela não renovação de alguns contratos dada à redução drástica de atividade.

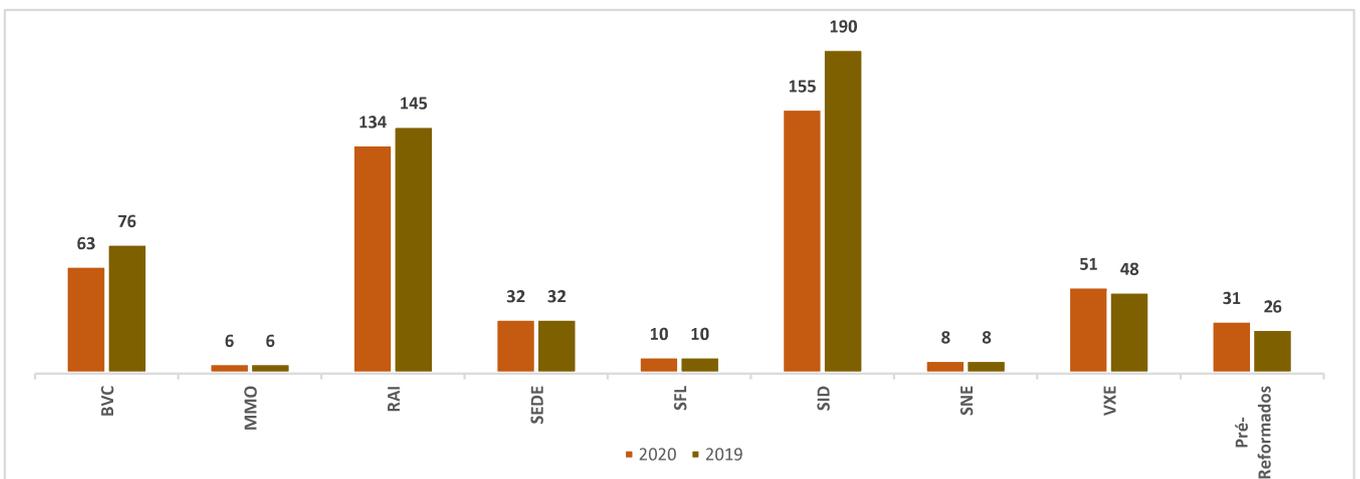
Gráfico 12– Evolução do nº de colaboradores



Quadro 11 – Detalhe de colaboradores

Detalhe colaboradores	2020	2019	Var. 2020/19	
			Valor	%
Ativos	422	473	-51	-11%
Cedidos	5	5	0	0%
PMR	32	37	-5	-14%
Total ativos	459	515	-56	-11%
Pré-reforma	31	26	5	19%
Total	490	541	-51	-9%

Gráfico 13– Distribuição de colaboradores



De uma maneira geral, o sector da aviação civil é um sector com forte presença masculina. Este fenómeno é espelhado na CV Handling, onde a 31 de dezembro de 2020, 61% dos colaboradores no ativo da CV Handling são do género masculino e 39% do género feminino. Em relação em 2019, a taxa de feminização era 37%.

Quando se analisa por centro de atividades, verificamos que somente na SEDE, a percentagem de mulheres é superior ao de homens em 29%.

Em termos de estrutura etária, a média de idades dos colaboradores da CVH, com referência a 31 de dezembro de 2020 era de 38 anos. Em 2019 a média de idades era de 36 anos.

As escalas mais jovens continuam sendo as da BVC e SFL com uma média de idades de 33 anos.

É desejável que as empresas tenham uma média das idades jovem, uma vez que, é mais fácil introduzir mudanças em aspetos da cultura organizacional que, em regra geral, são mais difíceis devido à resistência de colaboradores com mais idade.

A media de antiguidades à 31 de dezembro de 2020 na CV Handling era de 10 anos, tendo esta taxa aumentado, comparativamente a mesmo período em 2019. Dos colaboradores ativos, 46% (210) têm um tempo de serviço compreendido entre 0 à 5 anos e 34% (156) tem tempo de serviço superior a 20 anos.

No que se refere às habilitações literárias, podemos verificar que à 31 de dezembro de 2020, 77% dos colaboradores tinham o ensino secundário e 8% o ensino superior. Verificou-se uma diminuição de 8% dos colaboradores com ensino básico comparativamente a 2019. Isso é justificado pela adesão ao programa de pré-reforma, onde a maioria dos colaboradores que aderiram ao programa tinham escolaridade Básica.

Considerando o negócio da CV Handling e a sua atividade, não é relevante que a taxa de tecnicidade seja inferior à taxa dos colaboradores com ensino secundário.

Analisando a escolaridade em relação ao género, observamos que é evidente a prevalência do género masculino, com ensino secundário. Entretanto, no que se refere ao ensino superior a prevalência é do género feminino.

Gráfico 14 – Desagregação dos colaboradores ativos por género



Quadro12 – Média de idades dos colaboradores por escala

ESCALA	Média de Idades		Variação
	2020	2019	
BVC	33	32	3%
MMO	40	39	3%
RAI	38	37	3%
SEDE	42	42	2%
SFL	33	32	3%
SID	38	36	5%
SNE	36	35	3%
VXE	38	38	1%
Total Geral	38	36	4%

Gráfico 15 – Antiguidade dos colaboradores na empresa

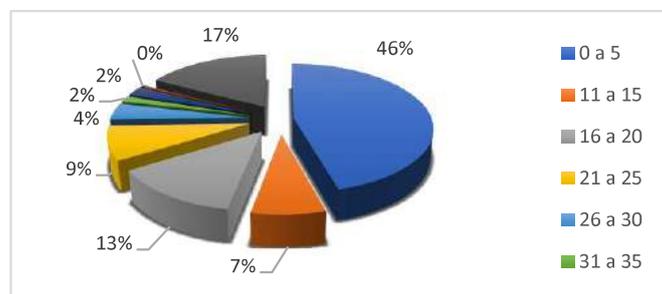


Gráfico 16 – Escolaridade dos colaboradores na empresa



Objetivos Estratégicos 2021

A par dos investimentos em curso e necessários para garantir o alinhamento e uma prestação de serviço de assistência em escala incorporando as melhores práticas operacionais da indústria e cumprindo os requisitos de safety e security, a estratégia da empresa para o exercício de 2021, continuará assente em 2 pilares:

1. **Qualidade do Serviço Prestado:** O controlo de qualidade como função crucial numa organização como a CV Handling, nomeadamente da atitude e do desempenho dos colaboradores, enquanto marcadores das impressões favoráveis deixadas aos clientes. Com efeito, tudo gira, portanto, em torno do “controlo de qualidade” e do desempenho articulado e concertado Qualidade/Operações na garantia de um desempenho operacional de excelência.
2. **Gestão de Recursos Humanos:** Tal como referido atrás, a qualidade, num prestador de serviços, como a CV Handling, é percebida e diretamente proporcional ao desempenho das pessoas na organização. Assim, o reconhecimento da importância do papel dos seus recursos humanos é fulcral para o cumprimento dos objetivos da empresa, através de colaboradores qualificados, motivados e alinhados com as exigências da nova realidade.

Estes dois pilares estratégicos e uma política de contenção de gastos, são fundamentais para garantir a **Sustentabilidade operacional, económica e financeira da Empresa**.

Para o Exercício de 2021, a empresa define os seguintes objetivos:

Com foco na Gestão de Cliente:

- Manter uma relação próxima e de confiança com os clientes;
- Desenvolver e garantir serviços e soluções de acordo com as necessidades e exigências dos clientes, no atual contexto.
- Desenvolver uma política comercial atrativa e competitiva, designadamente para o mercado da Business Aviation e o segmento Cargueiro.



- Garantir uma política de qualidade que permita superar as necessidades e ultrapassar as expectativas dos clientes.

Com foco na Gestão de Negócio:

- Garantir a prestação de um serviço reconhecido e certificado pela ISAGO-IATA.
- Assegurar formação apropriada dos colaboradores como garantia da eficácia, eficiência, segurança e qualidade de serviço.

Com foco na Gestão Financeira:

- Assegurar uma estrutura de financiamento equilibrada.
- Assegurar o equilíbrio entre o cash flow operacional e o free cash flow



Proposta de aplicação de resultados

A CV Handling encerrou o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 com um Resultado Líquido de Impostos negativo, no valor de 543.651 mECV (Prejuízo). Assim sendo, não havendo lucros a distribuir, o resultado líquido deverá ser transferido para resultados transitados.

Demonstrações Financeiras

Demonstrações Financeiras

Balanço

Balanço a 31 de dezembro de 2020 e 2019

U=mECV

Código Contas	Rúbricas	Notas	Valores	
			31/dez/20	31/dez/19
ATIVO				
Ativo não corrente				
43	Ativos Fixos Tangíveis			
432	Edifícios e outras construções	4	1 079	1 805
433	Equipamento Básico	4	694 593	672 257
434	Equipamento de transporte	4	38 402	16 201
435	Equipamento administrativo	4	14 673	14 509
437	Outros ativos tangíveis	4	4 433	5 715
45	Investimentos em curso	4	183 306	96 770
			936 486	807 257
44	Ativos Intangíveis			
443	Programas de computador	5	119	584
			119	584
26	Outras contas a receber	12	278 359	307 935
264	Ativos por impostos diferidos	6	188 565	38 301
	Total de ativo não corrente		1 403 530	1 154 077
Ativo corrente				
3	Inventários			
32	Matérias-primas subsidiárias e de consumo em curso	7	45 287	2 437
36	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	7	26 662	19 641
21	Clientes	8	276 470	816 931
22	Adiantamento a Fornecedores	9	1 317	8 770
24	Estado e outros entes públicos	10	138 107	104 431
26	Outras contas a receber	12	30 751	104 859
27	Pessoal	12	-	625
11 e 12	Caixa e depósitos bancários	2	307 348	516 883
	Total de ativo corrente		825 942	1 574 577
	Total do Ativo		2 229 472	2 728 654

Handwritten signatures and initials:
 A.B.
 slp

As notas 1 a 26 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Código Contas	Rúbricas	Notas	Valores	
			31/dez/20	31/dez/19
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	Capital próprio			
52	Capital realizado	13	188 000	188 000
586	Reservas legais	13	46 617	46 617
58	Outras reservas	13	1 129 508	784 453
59	Resultados transitados		-	-
	Resultado líquido do período		(543 651)	575 091
	Total do capital próprio		820 474	1 594 161
	Passivo			
	Passivo não corrente			
29	Provisões	14	132 280	56 893
23	Financiamentos obtidos	15	395 092	279 143
	Total de passivo não corrente		527 372	336 035
	Passivo corrente			
21	Adiantamentos de clientes	8	9 212	44 242
22	Fornecedores	16	233 362	265 740
24	Estado e outros entes públicos	10	15 436	60 507
25	Accionistas	11	379 647	189 610
23	Financiamentos obtidos	15	85 576	47 958
26	Outras contas a pagar	17	157 998	190 399
27	Pessoal	17	395	-
	Total de passivo corrente		881 626	798 457
	Total do passivo		1 408 998	1 134 492
	Total do capital próprio e passivo		2 229 472	2 728 654

Diretor Financeiro

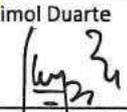


 Fernando Jorge L. Sousa

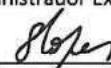
O Conselho de Administração



 Jorge Benchimol Duarte
 Presidente



 Aniceto Jesus Lopes Barbosa
 Administrador Executivo



 Samira Spencer Lopes
 Administradora Não Executiva

As notas 1 a 26 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração de resultados

Período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020 e 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2019

U=mECV

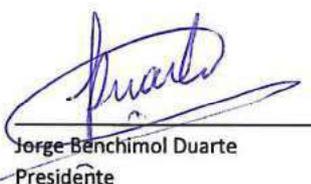
DESCRIÇÃO	NOTAS	VALORES	
		2020	2019
Vendas e Prestações de Serviços	18	724 570	2 013 749
Resultado operacional bruto		724 570	2 013 749
Fornecimento e serviços externos	19	(228 433)	(496 051)
Valor acrescentado bruto		496 138	1 517 698
Gastos com pessoal	20	(548 608)	(632 491)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8 e 12	(358 255)	(20 028)
Provisões	14	(75 387)	(56 893)
Outros rendimentos e ganhos	21	30 941	105 282
Outros gastos e perdas	22	(69 508)	(20 086)
EBITDA		(524 679)	893 482
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	(152 745)	(145 149)
EBIT		(677 425)	748 333
Juros e ganhos similares obtidos	23	644	81
Juros e perdas similares suportados	23	(17 134)	(9 272)
Resultado antes de impostos		(693 915)	739 142
Imposto corrente sobre rendimentos do período	10 e 24	-	(178 331)
Imposto diferido sobre rendimentos do período	6 e 24	150 264	14 281
Resultado líquido do período		(543 651)	575 091
Resultado por ação básico		(2,89)	3,06

Diretor Financeiro



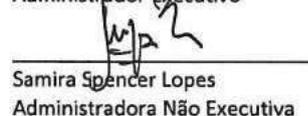
Fernando Jorge L. Sousa

O Conselho de Administração



Jorge Benchimol Duarte
Presidente

Aniceto Jesus Lopes Barbosa
Administrador Executivo



Samira Spencer Lopes
Administradora Não Executiva



As notas 1 a 26 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Demonstração de fluxos de caixa

Período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2020 e 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2019

U=mECV

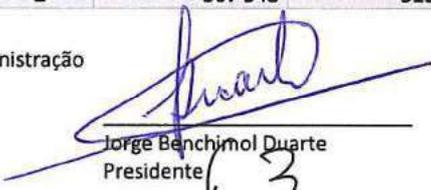
DESCRIÇÃO	NOTAS	2020	2019
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		999 012	2 004 291
Pagamentos a fornecedores		(363 006)	(868 472)
Pagamentos ao pessoal		(538 208)	(582 270)
Caixa gerada pelas operações		97 798	553 549
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		(28 517)	(228 205)
Outros recebimentos/ pagamentos		(15 719)	(4 038)
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais		53 562	321 307
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(358 974)	(164 271)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento		(358 974)	(164 271)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		152 268	238 278
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(11 761)	(26 784)
Juros e gastos e similares		(4 404)	(5 996)
Dividendos	11	(40 000)	(195 919)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		96 103	9 579
Varição de caixa e seus equivalentes			
Efeitos das diferenças de câmbio		(227)	560
Caixa e seus equivalentes no início do período		516 883	349 708
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	307 348	516 883
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa			
Caixa		174	221
Depósitos bancários		307 174	516 663
	2	307 348	516 883

Diretor Financeiro

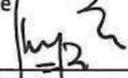


Fernando Jorge L. Sousa

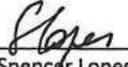
O Conselho de Administração



Jorge Bençimol Duarte
Presidente



Aniceto Jesus Lopes Barbosa
Administrador Executivo



Samira Spencer Lopes
Administradora Não Executiva

As notas 1 a 26 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras



Demonstração de alterações no capital próprio

Período compreendido entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2020

U= mECV

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Total
		Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2020		188 000	46 617	784 453	-	575 091	1 594 161
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
Resultado Líquido do período		-	-	-	-	(543 651)	(543 651)
Aplicação dos Resultados de 2019	13	-	-	345 055	230 036	(575 091)	-
RESULTADO EXTENSIVO		-	-	345 055	230 036	(1 118 743)	(543 651)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Distribuição de dividendos	13	-	-	-	(230 036)	-	(230 036)
OUTRAS OPERAÇÕES		-	-	-	-	-	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2020		188 000	46 617	1 129 508	-	(543 651)	820 474

Diretor Financeiro

Fernando Jorge L. Sousa

O Conselho de Administração

Jorge Beneditino Duarte
Presidente

Aniceto Jesus Lopes Barbosa
Administrador Executivo

Samira Spencer Lopes
Administradora Não Executiva

As notas 1 a 26 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Período compreendido entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2019

U= mECV

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Total
		Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2019		188 000	46 617	532 570	-	503 765	1 270 952
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
Resultado Líquido do período		-	-	-	-	575 091	575 091
Aplicação dos Resultados de 2018	13	-	-	251 883	-	(251 883)	-
RESULTADO EXTENSIVO		-	-	251 883	-	323 208	575 091
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	(251 883)	(251 883)
OUTRAS OPERAÇÕES		-	-	-	-	-	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2019		188 000	46 617	784 453	-	575 091	1 594 161

Diretor Financeiro

Fernando Jorge L. Sousa

O Conselho de Administração

Jorge Benício Duarte
Presidente

Aniceto Jesus Lopes Barbosa
Administrador Executivo

Samira Spence Lopes
Administradora Não Executiva

As notas 1 a 26 fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo Verdianos – mECV)

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Cabo Verde Handling, Sociedade Unipessoal, S.A. (“Entidade”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 2.229.472 mECV e um total de capital próprio de 820.474 mECV, incluindo um resultado líquido negativo de 543.651 mECV), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Cabo Verde Handling, Sociedade Unipessoal, S.A. em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” deste relatório. Somos independentes da Entidade de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas neste código.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes, que não se obrigam ou vinculam entre si relativamente a terceiros. A DTTL e cada firma membro da DTTL e entidades relacionadas são responsáveis apenas pelos seus próprios atos e omissões e não das restantes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto



IS 666746

Ênfase

Em março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia resultante da disseminação da doença “COVID-19”. Em resultado, as autoridades competentes locais e internacionais têm vindo a estabelecer um conjunto de medidas excecionais e de carácter temporário com o objetivo de conter a propagação da referida doença, nomeadamente através da limitação à circulação de passageiros, o que tem impactado de forma significativa o setor aeroportuário, no qual se insere a Entidade, e que se consubstanciou, no exercício de 2020, na redução significativa do valor das prestações de serviço e dos resultados da Entidade, face ao exercício anterior, afetando a respetiva comparabilidade. Conforme mencionado na Nota 0.1 do anexo às demonstrações financeiras, embora continue a existir uma elevada incerteza quanto à normalização da economia mundial e do sector aeroportuário em particular, tendo em consideração as medidas de controlo orçamental implementadas, o carácter estratégico da Entidade na economia cabo-verdiana, bem como as suas projeções de tesouraria para o exercício de 2021, é entendimento do Conselho de Administração que a Entidade dispõe dos recursos adequados para manter as suas operações, não havendo intenção de as cessar no curto prazo, pelo que e tendo por base as informações disponíveis na presente data, o Conselho de Administração considera que o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras da Entidade em 31 de dezembro de 2020 mantém-se apropriado. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde, as Normas de Relato Financeiro, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro.

Quando prepara as demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que tenha intenção de liquidar a Entidade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as matérias relevantes de auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Lisboa, 21 de abril de 2021



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Teresa Alexandra Martins Tavares, ROC